



O JORNALISMO LITERÁRIO PRESENTE EM “O SAPO”

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa a importância do Jornalismo Literário em uma narrativa. Para isso, o objeto de estudo é o premiado livro “A vida que ninguém vê”, da jornalista Eliane Brum. Como o próprio título sugere, é relatada a vida não vista, de pessoas comuns, da qual ganham protagonismo em meio às crônicas da repórter. Neste caso, o estudo realizado é a partir do texto “O Sapo”, na qual narra de forma humanizada e empática um dia comum na vida de um pedinte, no centro de Porto Alegre.

DESENVOLVIMENTO

A crônica é um realismo social, advindo da observação do cotidiano. Na coletânea de crônicas do livro “A vida que ninguém vê”, encontra-se um fragmento da realidade na qual Eliane Brum cumpre a proposta do Jornalismo Literário com maestria: “O escritor nos coloca dentro dos ambientes dos personagens. E descreve o que existe ali. Deduzimos então, pelos indícios apresentados, que tipo de personagem é, que situação social e econômica está vivendo, pontua Edvaldo Pereira Lima.

O protagonista desta obra possui uma deficiência física e, por este motivo, fica de barriga para baixo, com a cabeça para cima, pedindo esmolas na capital gaúcha. Assim, o apelido de Alverindo é Sapo, anfíbio que dá título ao texto.

MAGNABOSCO, Gayardi Joana

A forma como Brum descreve sua situação está alinhada com a fala de Felipe Pena: “Os detalhes do ambiente, as expressões faciais, os costumes e todas as descrições só farão sentido se o repórter souber lidar com os símbolos. Se puder atribuir significados a eles e, mais importante ainda, se tiver a sensibilidade para projetar a ressignificação feita pelo leitor”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta breve análise é possível perceber a sensibilidade de Eliane Brum ao abordar um personagem. Na história, a repórter se abaixa no chão para falar olho no olho com o personagem. Desta forma, iguala-se com o protagonista e se põe em pé de igualdade com ele. Com pontua Lima: “Os bons jornalistas literários enxergam e veem também com os olhos da alma. Captam a realidade com inteligência racional e com seus sentimentos, com a razão e com a intuição. Então, assim, conseguem ver o invisível. Encontram a fina teia de relações que costuram a dinâmica da vida. Entendem o significado mais profundo dos acontecimentos.

REFERÊNCIAS

LIMA, Edvaldo Pereira. *Jornalismo Literário para Iniciantes*. 1ª Edição. São Paulo: EDUSP, 2014.

PENA, Felipe. *Jornalismo Literário*. 2ª Edição. São Paulo: Editora Contexto, 2022.